

Direitos Humanos e Luta AntiCapacitista

Instrumentos de orientação e escuta: construindo pontes colaborativas para promover o desenvolvimento e inclusão do estudante com deficiência

Sineyde da Silva Leite¹

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios contemporâneos no campo educacional, especialmente no que se refere à garantia do direito à aprendizagem para estudantes com deficiência. Embora haja avanços significativos no âmbito legal, ainda existem obstáculos na efetivação de práticas pedagógicas que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e o desenvolvimento desses estudantes no contexto escolar.

Nesse sentido, torna-se fundamental a adoção de estratégias que possibilitem conhecer o estudante em sua integralidade, considerando suas especificidades, potencialidades e necessidades. A utilização de instrumentos de orientação e escuta surge como uma prática relevante para subsidiar o planejamento pedagógico e promover uma educação mais equitativa.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a implementação de instrumentos estruturados de observação, registro e acompanhamento pedagógico, desenvolvidos na EREFEM Monteiro Lobato, localizada em Izacolândia, Petrolina-PE, com foco na promoção do desenvolvimento e da inclusão de estudantes com deficiência.

¹ Mestranda em Ciências Sociais – PROFSOCIO / Universidade Federal do Vale do São Francisco. Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) – EREFEM Monteiro Lobato, Petrolina-PE. E-mail: sineydel.sl@gmail.com

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido com estudantes público da educação especial e professores da EREFEM Monteiro Lobato. A proposta fundamentou-se na construção de instrumentos sistemáticos de levantamento de informações, com o objetivo de qualificar o acompanhamento pedagógico.

Entre os instrumentos elaborados, destaca-se o documento individual do estudante, que reúne informações sobre preferências, hiperfocos, formas de comunicação, dificuldades e estratégias pedagógicas eficazes. Esse instrumento contribuiu para um planejamento mais individualizado, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008).

Além disso, foi realizada uma anamnese com os responsáveis, possibilitando a compreensão do contexto familiar e escolar do estudante. Esse processo foi complementado por entrevistas com professores, permitindo identificar desafios e metodologias mais adequadas.

A metodologia adotada foi colaborativa, promovendo a articulação entre escola, família e equipe pedagógica, aspecto considerado essencial para a inclusão escolar (MITTLER, 2003).

Os resultados evidenciaram avanços no comportamento, na participação e no desempenho escolar, além do fortalecimento do vínculo entre escola e família.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de instrumentos estruturados de orientação e escuta demonstrou ser uma estratégia eficaz para a promoção da educação inclusiva. A sistematização das informações, aliada à escuta ativa, possibilitou a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes.

Além disso, o trabalho colaborativo entre escola, família e equipe pedagógica

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná

mostrou-se essencial para o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para sua autonomia, participação e aprendizagem.

Dessa forma, conclui-se que a adoção de práticas baseadas na escuta e no planejamento individualizado é fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE A – Instrumento norteador para acompanhamento do estudante

ANEXO A – Ficha de entrevista com professores

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventudes e Direitos Humanos
13 a 15 de abril de 2026, UEL – Paraná



semi
Secretaria Executiva de
Ensino Médio e Profissional

Secretaria
de Educação



GOVERNO DO
PERNAMBUCO
ESTADO DE PERNAMBUCO

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTEIRO LOBATO

INSTRUMENTO NORTEADOR PARA O DOCENTE

Nº	ESTUDANTE	DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO	ANO/TURMA
1.	Alex Pereira dos Santos	TEA - Transtorno do Espectro Autista	6º ANO A
2.	Bruno Rodrigues da Silva	Deficiência Física/ cadeirante	7º ANO A
3.	Maria Alice do Nascimento	TDAH e TOD	8º ANO A
4.	Alessandra Alves Amorim	Deficiência Intelectual	9º ANO B
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			



Secretaria
de Educação



Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTEIRO LOBATO

ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADE/AVALIAÇÕES

ESTUDANTE	RECOMENDAÇÕES/SUGESTÕES
Alex Pereira dos Santos	Recomenda-se o aluno sentar à frente, próximo ao professor; -sublinhar ou circular a resposta correta. -Completar os espaços em branco; - Usar imagens coloridas; -Baixar o nível de complexidade das atividades. -Dividir o assunto complicado em passos menores, mais fáceis de realizar. - Perguntas objetivas, e respostas curtas. -Usar múltiplas escolhas. -Utilizar textos curtos. - Jogos pedagógicos concretos/online.(Estimula a memória tátil, auxilia na exploração sensorial de novas texturas de maneira divertida). - Explorar as formas geométricas: ajudam o aluno na percepção visual, coordenação motora, concentração e paciência. - Memorização de letras e imagens. - Contagem com palitos. - Ampliação das atividades/ Avaliações - Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 14/16 Obs: O aluno apresenta hiperfoco em jogos eletrônicos.
Bruno Rodrigues da Silva	- Posicionar o aluno em locais estratégicos na sala de aula (primeiras fileiras ou centro) onde ele seja visível e possa interagir facilmente com professores e colegas. Verifique se o ambiente físico é acessível e mobiliário adequado. -Proporcionar atividades que incentivem a criatividade e sua participação. -Planejar atividades claras e objetivas, adaptando-as às capacidades motoras do aluno. -Estimular atividades em grupo que incentivem a colaboração entre todos os alunos, evitando que o estudante cadeirante fique isolado ou com os mesmos colegas sempre. -Incluir o estudante em eventos e atividades escolares, garantindo que ele participe ativamente,

	por exemplo, adaptando esportes (como vôlei sentado) para que todos possam jogar juntos. -Utilizar jogos pedagogicos concretos/virtuais; Obs: O aluno apresenta baixo autoestima,logo é importante trabalhar com reforçadores positivos (elogios) e viabilizar sua autonomia no ambiente escolar.
Maria Alice do Nascimento	-Recomenda- se a aluna sentar à frente, próximo ao professor; -Estabelecer regras claras e consistentes, manter a calma ao lidar com conflitos e usar reforço positivo para incentivar comportamentos adequados. - Use agendas, listas de tarefas e marcadores visuais para ajudar a gerenciar o tempo e as atividades. - Quebre tarefas grandes em partes menores e mais gerenciáveis para não sobrecarregar e manter a motivação. -Realize pausas curtas e frequentes durante atividades que exigem foco. -Instruções devem ser claras e curtas. -Incentive a repetição de exercícios, como jogos de tabuleiro (dama, Xadrez), para ajudar a desenvolver a concentração. -Utilize o reforço positivo para reconhecer e recompensar o esforço, aumentando a autoestima e a motivação.
Alessandra Alves Amorim	-Recomenda- se a aluna sentar à frente, próximo ao professor. - Utilize jogos, brincadeiras e materiais do interesse do aluno para tornar o aprendizado mais significativo e envolvente. - Use materiais concretos e visuais para ilustrar conceitos. -Utilize o reforço positivo para reconhecer e recompensar o esforço, aumentando a autoestima e a motivação. - Usar imagens coloridas; -Baixar o nível de complexidade das atividades. -Dividir o assunto complicado em passos menores, mais fáceis de realizar. - Perguntas objetivas, e respostas curtas. -Usar múltiplas escolhas. -Utilizar textos curtos. - Jogos pedagógicos concretos/online. - Ampliação das atividades/ Avaliações - Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 14/16 -Utilizar jogos pedagogicos concretos/online; - Utilizar atividades para desenvolver a memorização. Obs: A aluna relata que possui dificuldade para enxergar.

PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Considera-se público-alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE: Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

1. Pessoas com deficiência, seja ela de:

NATUREZA FÍSICA, Monoplegia: perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser superior ou inferior); – Tetraplegia: perda total das funções motoras dos membros superiores e inferiores; – Hemiplegia: perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).

DEFICIÊNCIA VISUAL (A deficiência visual é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo, que não podeseer melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico, De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as principais causas de cegueira no Brasil são decorrentes de doenças como catarata, glaucoma, retinopatia diabética, cegueira infantil e degeneraçãomacular.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA (A surdez geralmente resulta de danos no nervo ou no ouvido interno. Pode ser causada por um defeito congênito, lesão, doença, certos medicamentos, exposição a ruído alto ou desgaste relacionado à idade. O principal sintoma é a incapacidade de ouvir sons. Em alguns casos, cirurgia ou o uso de um aparelho auditivo podem restaurar a audição. Habilidades de leitura labial, texto escrito e língua de sinais podem ajudar com a comunicação.

2. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

3. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os transtornos de aprendizagem, como: Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem. Estes, fazem parte da Educação Inclusiva, não existe Lei ainda em Pernambuco para o direito ao Profissional de Apoio em sala, pode ser atendido no AEE, desde que, a demanda não ultrapasse o limite do Profissional (Máximo 16 no Estado de Pernambuco).

Outra ressalva importante, O negro ou pardo, gordo, religiões diversas, fazem parte da Educação Inclusiva, devendo assim, toda a escola fazer esse acolhimento e respeito a diversidade.

Art. 153. A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

§ 1º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas. Será punido pela lei o preconceito de raça.

§ 2º Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.

Professora do AEE

Petrolina, 19 de novembro de 2025

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação e Esportes
Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional - SEIP
ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTEIRO LOBATO

Ficha de Entrevista para Responsáveis

Entrevista para Compreensão do Perfil do Aluno - AEE

Nome do Aluno: _____ Data da Entrevista: _____

1. Informações Gerais:

- Nome completo do responsável: _____
- Relação com o aluno: _____
- Contato (telefone/e-mail): _____
- Outros membros da família envolvidos na educação do aluno: _____

2. Histórico e Desenvolvimento:

- Descreva brevemente o histórico do aluno, incluindo marcos de desenvolvimento.

- Algum evento significativo ou mudança recente na vida do aluno?

3. Desafios e Fortalezas:

- Quais são os principais desafios que o aluno enfrenta na escola e em casa?

- Identifique as habilidades e interesses do aluno que você considera fortes.

4. Expectativas e Metas:

- Quais são as suas expectativas em relação ao AEE?

- Há metas específicas que gostaria de ver alcançadas pelo aluno?

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação e Esportes
Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional - SEIP
ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONTEIRO LOBATO

Ficha de Entrevista para Professores

Nome do Aluno: _____ Data da Entrevista: _____

Nome do Professor Entrevistado: _____ Ano escolar: _____

1. Percepções Iniciais:

Como descreveria o desempenho acadêmico do aluno em sua sala de aula?

- Quais são as principais características do aluno em termos de interação social?

2. Adaptações e Estratégias:

- Quais adaptações ou estratégias têm sido implementadas para apoiar o aluno até agora?

- Você percebeu alguma estratégia particularmente eficaz?

3. Necessidades Específicas:

- Existem áreas específicas em que você acredita que o aluno pode precisar de suporte adicional?

- Alguma observação sobre o estilo de aprendizagem do aluno que seria relevante para o AEE?

4. Colaboração e Comunicação:

- Como você vê a colaboração entre a sala de aula regular e o AEE?

- Existe alguma informação que você acha importante que a equipe do AEE saiba?

5. Expectativas e Sugestões:

- Quais são as suas expectativas em relação ao AEE para o aluno?

- Você tem alguma sugestão específica para o AEE que possa beneficiar o aluno?

